

Tenesmo crônico em bovinos – relato de caso

Rodolpho Almeida Rebouças^[a], Uila Almeida Aragão de Alcantara^[b], Regina Nóbrega de Assis^[b], Leonardo Magno de Souza^[b], José Ricardo Barboza da Silva^[c], Jobson Filipe de Paula Cajueiro^[d], Rodolfo José Cavalcanti Souto^[d], Carla Lopes de Mendonça^[d], José Augusto Bastos Afonso^[d]

^[a] Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[b] Programa de Pós-graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[c] Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Botucatu, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: rodolphoreboucas@hotmail.com

Resumo

Tenesmo caracteriza-se por contínuas tentativas de defecar, com eliminação escassa ou nula de fezes. Pode ser atribuído a irritações locais no reto ou ânus. Objetivou-se com esse trabalho relatar dois casos de tenesmo crônico em vacas, adultas, sem raça definida, atendidas na Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE. Durante anamnese, o proprietário se queixou que após o parto, 22 dias antes da baixa, o animal apresentou prolapso uterino que foi reduzido sem dificuldades por médico veterinário na propriedade. Após uma semana, apresentou metrite e tenesmo constante, irresponsivo ao tratamento com Escopolamina (Buscopan). Durante exame clínico apresentou intensas contrações abdominais, de forma intermitente, com exposição da mucosa retal e vaginal. Além disso, durante a palpação retal foi evidenciado útero distendido, insinuado na cavidade pélvica, com paredes tensas, sem evidências de líquido ou gás. A análise de fluído ruminal e o parasitológico de fezes não revelou alterações, e hemograma apresentou uma hiperfibrinogenia (800 mg/dL). O segundo animal começou apresentar tenesmo intenso 12 dias antes da baixa, após histórico de monta natural, de acordo com o proprietário. O último parto, há 60 dias, foi tratada com Buscopan, 20 mL durante três dias, sem sucesso. Além do tenesmo, não foram evidenciadas alterações dignas de nota aos exames clínico e complementar. Os dois animais foram submetidos a laparocentese abdominal para formação de pneumoperitônio, segundo a técnica de Espersen (1960), descrita por Dirksen et al. (2005). Após preparação antisséptica adequada e bloqueio anestésico local, foi realizado incisão na pele (1 cm) e insuflado ar na cavidade abdominal,

através da fossa paralombar direita, utilizando agulha de grosso calibre, em circuito fechado com filtragem de ar através de solução fisiológica e bombeamento manual constante, até ocorrer a distensão das fossas paralombares, tornando-as convexas. Após o procedimento, foi utilizado antibiótico (Gentamicina) por via intraperitoneal e intramuscular, e antiinflamatório (Flunixin meglumine) por via intravenosa. Depois da técnica, os animais cessaram o tenesmo, apresentando enfisema subcutâneo, como alteração pós-cirúrgica. Os animais permaneceram internados para acompanhamento clínico diário, seguindo o protocolo de tratamento antibiótico e antiinflamatório estabelecido. Durante os dias seguintes não houve recidiva do quadro clínico, o enfisema subcutâneo permaneceu estável e os animais demonstraram bom estado geral, recebendo alta médica quatro dias após o procedimento. Concluiu-se que a abordagem clínica e a intervenção cirúrgica foram eficazes nestes casos, sendo as possibilidades de cura do tenesmo dependentes da duração da doença e da eliminação das suas causas.